

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Inclusão de crianças com Síndrome de Down no ciclo I do ensino fundamental.

Michele Marcelina Ferreira  
Prof. Ms. Fátima Eliana Frigato Bozzo

## RESUMO

A inclusão é um assunto complexo, principalmente quando se fala de inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência. O objetivo deste trabalho será, identificar se as escolas de ensino regular estão preparadas para receber alunos com deficiência mental, esclarecer se a inclusão de crianças portadoras de síndrome de down, faz diferença na aprendizagem e desenvolvimento dos mesmo e investigar que tipo de atividades são realizadas com alunos portadores de síndrome de down nas escolas de ensino regular. A metodologia da pesquisa será bibliográfica, com pesquisa de campo e seus dados com análise qualitativa. A pesquisa não apresenta resultados por estar em andamento. Pode-se concluir até o momento que a inclusão é direito e dever de todos.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência mental. Educação especial.

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem por finalidade descobrir qual a importância da inclusão de crianças com síndrome de down e sua permanência no ciclo I do ensino fundamental.

O objetivo geral deste trabalho será de identificar os problemas e limitações que crianças portadoras de síndrome de down tem que enfrentar para serem incluídas em escolas de ensino regular além das limitações específicas da doença.

Os objetivos específicos do trabalho serão de identificar se as escolas de ensino regular estão preparadas para receber alunos com deficiência mental, esclarecer se a inclusão de crianças portadoras de síndrome de down, faz diferença na aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos, e investigar que tipo de atividades são realizadas com alunos portadores de síndrome de down nas escolas de ensino regular.

Este trabalho quanto aos procedimentos será bibliográfica que é desenvolvida a partir de material já elaborada, constituído principalmente de livros e artigos científicos, levantamentos, pois se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem. Procede-se a solicitação de informação a um grupo significativo de pessoas acerca de problema estudado para, em segunda, mediante análise quantitativa obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quando ao método de abordagem essa pesquisa será realizada pelo método hipotético dedutivo que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e, pelo processo de dedutiva, testa predição da ocorrência de fenômeno abrangidos pela hipótese.

No método do procedimento essa pesquisa usará o histórico que consiste em investigar acontecimentos, processos e instituição do passado para verificar a sua influencia na sociedade de hoje, comparativo é usado tanto para comparação de grupos no presente no passado ou entre os existentes e os do passado ou entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento e estatístico que significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos a termos quantitativos e a manipulação estatística que permite comprovar as relações dos fenômenos entre-si, e obter generalizações sobre a natureza, coerência ou significado.

Quando ao método de abordagem essa pesquisa será realizada pelo método hipotético dedutivo que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e, pelo processo de dedutiva, testa predição da ocorrência de fenômeno abrangidos pela hipótese.

## DESENVOLVIMENTO

A escola é um canal de mudança, portanto a inclusão de crianças com Síndrome de Down na rede regular de ensino pode ser um começo para outras transformações não somente de pensamentos mais também de atitudes.

A palavra incluir significa abranger, compreender, somar e é nisso que deve se pensar quando se fala em inclusão de pessoas com deficiência, é trazer para perto, dar a ela o direito de ter as mesmas experiências, é aceitar o diferente e também aprender com ele.

É importante se discutir esse assunto, pois a inclusão é um direito garantido por lei a todas as pessoas com algum tipo de deficiência e incluir crianças deficientes mais do que cumprir uma lei é permitir que ela se insira na sociedade em que mais tarde precisará conviver, é não deixá-la alienada e despreparada para uma realidade que também é sua.

O propósito desse trabalho é trazer a discussão um assunto que é de interesse de todos já que uma parcela considerável da sociedade sofre com algum tipo de deficiência e ninguém está totalmente livre de passar por esse problema.

A Constituição Brasileira de 1988 garante o acesso ao Ensino Fundamental Regular a todas as crianças e adolescentes, sem exceção, além disso devem receber atendimento especializado complementar de preferência dentro da escola.

A inclusão ganhou reforços com a LDB (Lei de Diretrizes de Bases da educação Nacional) de 1996 e com a Convenção da Guatemala, de 2001. Sendo assim manter crianças com algum tipo de deficiência fora do ensino regular é considerado exclusão, e crime.

O principal motivo das crianças irem para escola, é que vão encontrar um espaço democrático, onde poderão compartilhar o conhecimento e a experiência com o diferente.

A inclusão faz parte de um grande movimento pela melhoria do ensino, e o primeiro passo pra que isso de fato aconteça é olhando a educação com outros olhos.

É preciso entender que a inclusão não é apenas para crianças deficientes, mas para todos os excluídos ou discriminados, para as minorias.

O atendimento educacional especializado deve ser visto apenas como um complemento da escolarização e não um substituto.

Quando se pensa que tipo de benefícios à inclusão pode gerar, surge sempre aquele pensamento de que as pessoas com deficiência têm mais chances de se desenvolver, mas na verdade todos ganham com a inclusão, pois aprendemos todos os dias exercitar a tolerância e o respeito ao próximo seja ele quem for.

Existem muitos motivos para que uma criança com Síndrome de Down possa ter uma oportunidade de frequentar uma escola de ensino regular. Cada vez mais pesquisas têm sido publicadas e o conhecimento sobre as capacidades de crianças com Síndrome de Down e o potencial de serem incluídos com sucesso tem aumentado. Além disso a inclusão traz benefícios tanto acadêmicos quanto sociais.

A inclusão bem-sucedida não acontece automaticamente, a atitude da escola como um todo é um fator significativo nesse processo.

Muitos professores vão achar a idéia de incluir alunos com Síndrome de Down em suas salas preocupante, e vão ficar apreensivos no começo, porém pesquisas demonstram que a maioria dos professores tem ferramentas necessárias para entender as necessidades específicas dessas crianças e são capazes de ensiná-las efetivamente com sensibilidade.

Werneck (1993, p.56) diz que “evoluir é perceber que incluir não é tratar igual, pois as pessoas são diferentes! Alunos diferentes terão oportunidades diferentes, para que o ensino alcance os mesmos objetivos. Incluir é abandonar estereótipos”.

Embora atualmente alguns aspectos da Síndrome de Down sejam mais conhecidos e eles tenham melhores chances de vida e desenvolvimento, uma das maiores barreiras para inclusão social desses indivíduos ainda é o preconceito.

Geralmente o preconceito é gerado por falta de informação, e até mesmo por insegurança por parte das pessoas, o ser humano tende a temer aquilo que não conhece.

É por esse motivo que a inclusão de crianças com deficiência nas escolas de ensino regular é tão importante, pois serão introduzidas da maneira mais natural

possível essas pessoas na vida das crianças tidas como “normais”, e assim criara um pensamento mais consciente em nossos filhos.

É preciso acreditar que a educação é algo que deve ser renovado a cada dia. Assim como o mundo vem se evoluindo, os educadores precisam fazer com que seus conhecimentos sejam passados de maneira criativa e prazerosa, não ter medo de novos desafios e nesse caso estar pronto para receber crianças com deficiência, é saber lidar com situações adversas, o que promoverá não somente um crescimento pessoal mais também profissional.

A inclusão pode ser confundida com interação, mais existem diferenças entre elas. Na interação, a criança precisa se adequar a realidade da escola, já na inclusão a escola é que tem que se adequar a criança, aceita-la da maneira que ela é seja ela deficiente ou não.

Na inclusão o vocabulário integração é abandonado, uma vez que o objetivo é incluir um aluno ou um grupo de alunos que já foram anteriormente excluídos. A meta primordial da inclusão é não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo (WERNECK,1997,p.52).

Um dos desejos mais comuns de educadores é de lecionar em uma classe homogenia, mais isso é algo bem difícil de acontecer tendo em vista que todos nós possuímos diferenças.

Aceitar um aluno com deficiência pode parecer muito complicado, mas na realidade ter um aluno portador de deficiência em sua sala de aula, é aceitar que todos de alguma forma são diferente uns dos outros e deve-se ter direitos e oportunidades iguais.

Existem limitações que os deficientes precisam enfrentar, mas essas limitações se tornam mais simples pra se conviver quando as pessoas que vivem ao lado deles aceitam a sua deficiência como algo diferente mais natural.

A criança com Síndrome de Down inclusa na escola de ensino regular tem grandes chances de melhor se desenvolver porque esse ambiente para ela certamente será mais desafiador, do que para os outros alunos sem deficiência, e é isso que vai servir de estímulo para que ela se desenvolva.

E comum ser individualista, principalmente quando o assunto é deficiência, geralmente as pessoas só se dão conta de que estão direta ou indiretamente excluindo o deficiente da sua convivência quando se depara com o problema dentro da sua casa ou família.

Muitos pais se desesperam ao saber que seu filho tem algum tipo de deficiência, principalmente por não saber como agir em uma situação como essa, mas esse problema poderia ser amenizado se vivêssemos em uma sociedade mais consciente e preocupada com o próximo, pois uma das preocupações mais comuns de pais de crianças com deficiência, é as discriminações e exclusões que seu filho poderá sofrer por causa da sua deficiência.

A criança com Síndrome de Down aprende num ritmo diferente das outras crianças mais isso não significa que ele não vai aprender, e sim que ele necessita de mais estímulos do que as outras crianças para chegar à aprendizagem.

É perfeitamente possível que uma pessoa com Síndrome de Down chegue a cursar faculdade, fazer cursos profissionalizantes enfim se tornar um profissional tudo vai depender do grau da sua deficiência e também dos estímulos e oportunidades que serão dadas a essa pessoa.

Falar sobre inclusão hoje em dia é muito comum mais é preciso que haja mais do que meros discursos, é necessário antes de tudo uma mudança de pensamento da sociedade em relação a esse problema, as escolas precisam mudar sua postura de querer jogar toda a responsabilidade para as instituições de educação especial, os educadores devem se preparar mesmo que não haja nenhum aluno com deficiência em sua turma, os pais devem ensinar aos seus filhos o respeito ao próximo seja ele quem for e como for, e a sociedade deve cobrar dos órgãos competentes ações que proporcionem a inclusão.

A educação de crianças com Síndrome de Down, apesar de sua complexidade, não invalida a afirmação de quem tem possibilidade de evoluírem. Com o devido acompanhamento, poderão tornar-se cidadãos úteis à comunidade, embora seu progresso não atinja os patamares das crianças normais. (SCHWARTZMAN, 1999, p.262).

Embora a idéia de ter uma sociedade mais consciente e com direitos iguais pra todos pareça uma utopia estamos caminhando, devagar, mas aos poucos se pode ir alcançando os objetivos.

Esta-se passando por um processo de conscientização, e isso leva tempo, mudar a ordem natural das coisas exige comprometimento e esse comprometimento deve ser de toda a sociedade a fim de que todos se beneficiem por igual.

A inclusão de crianças com Síndrome de Down na rede regular de ensino, trará benefícios a esse pequeno cidadão que aprenderá desde cedo a ser

autônomo, independente e a saber viver em sociedade e esse direito não deve ser de maneira alguma negado a ele.

Em relação aos educadores a maior conquista na inclusão está em conseguir garantir a todos o direito a educação.

Se a escola prepara seus alunos para o futuro ela pode ficar parada no tempo tem que evoluir junto com eles e dar a todos o mesmo preparo, aceitar a diversidade evita a exclusão e contribui para o sucesso dos alunos.

A filosofia da inclusão, por sua vez, precisa ser interpretada, divulgada e planejada corretamente, afim de produzir resultados adequados. Neste sentido, campanha de esclarecimento sobre a educação inclusiva, levada a efeito pelos setores público e privados junto á sociedade, muito contribuirá para torná-la realidade. (SCHWARTZMAN, 1999, p.262).

Fazer com que crianças com Síndrome de Down sejam incluídas não é uma tarefa fácil, levando-se em conta que se vive em uma sociedade onde os estereotipo falam mais alto do que os direitos humanos.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir até o momento que, o assunto inclusão é de suma importância para nossa sociedade, mas ao mesmo tempo muito difícil de ser abordado pois requer mudança de atitude.

Aceitar a inclusão é antes de tudo aceitar que vivemos em uma sociedade onde as diferenças são reais e devem ser respeitadas.

A educação como outras áreas da sociedade é grande responsável por essa mudança de comportamento, e uma de suas missões é a de passar informação, que é uma das formas mais simples de se combater o preconceito.

A inclusão faz com que as pessoas se aproximem e tragam pra perto de si pessoas antes tidas como anormais, e incapazes e essa aproximação faz muita diferença não somente na vida daquele que foi incluso mas também na vida daquele que aceitou a inclusão do diferente em sua vida.

A inclusão só deixará de ser um sonho, quando todas as pessoas com algum tipo de deficiência tiverem de fato as mesmas oportunidades, seja na educação ou no trabalho, em todos os campos em que a sociedade nos permite estar.

A idéia da inclusão não é nova mas ainda precisa amadurecer nas mentes de pais, educadores, governantes e toda sociedade, antes de tudo é preciso deixar de ignorar a existência do problema e torna-lo parte de nossas vidas como algo natural.



Aceitar o que é diferente causa medo, desconfiança, mas quando percebemos tudo de novo e interessante que podemos aprender e passar para o outro conseguimos ver que não estamos fazendo caridade mas dando e recebendo na mesma medida.

Todas a mudanças de comportamento e de pensamentos necessárias para que a inclusão seja eficaz em nossa sociedade só viram quando as pessoas descobrirem o quanto as nossas diferenças podem ser compartilhadas, e úteis as outras pessoas.

## Abstrat

### Inclusive Education

Inclusion of Children with Down syndrome in the First cycle of the elementary school.

Inclusion is a complex topic; usually when talk about of inclusion of people with some kind of deficiency. The objective this job will be, identify if the elementary schools are prepared to received students with mental deficiency, clarify if the inclusion of children with this syndrome, do the difference on the learning and development of the same and looking for what kind of activities are performed with this students on that schools. The research methodology will be bibliographic, with fieldwork and their data with qualitative analyses. The research won't show the results for being in running. We can conclude at the moment that the inclusion is a right and obligation of everyone.

K-Words : inclusion, mental deficiency, special education.ey

## REFERÊNCIAS

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro:WVA,1997.

\_\_\_\_\_.**Muito prazer eu existo**.Rio de janeiro:WVA,1993.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Síndrome de Down**. São Paulo: Mackenzie: Memnon, 1999.

## AUTORES

Michele Marcelina Ferreira – Graduanda em Pedagogia

[miferreira2009@yahoo.com.br](mailto:miferreira2009@yahoo.com.br) – fone: (14) 35327361

## ORIENTADOR

Prof. Ms. Fátima Eliana Frigato Bozzo –

[elianaboz@terra.com.br](mailto:elianaboz@terra.com.br) – fone: (14) 35232784